

## ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E A RESISTÊNCIA DA LÍNGUA GUINEENSE NO LICEU PADRE LEOPOLDO PASTORI DE BAFATÁ (2015 - 2020).

Vanessa Rodrigues Fuma<sup>1</sup>  
Juliana Geórgia Gonçalves De Araújo<sup>2</sup>

### RESUMO

A Guiné-Bissau trata-se de um país com um vasto leque de variedades linguísticas, um aspecto que reflete no seu sistema do ensino da língua. Levando em consideração esta característica linguística da Guiné-Bissau, procura-se, com este trabalho, evidenciar e compreender a situação da resistência da língua guineense (Língua nacional do país) no ensino da língua portuguesa, tendo como recorte a escola Padre Leopoldo Pastori, situado na zona leste do país, concretamente na região de Bafatá. Para realização deste trabalho, baseou-se no método qualitativo de caráter teórico-bibliográfico e documental, para coleta de dados, adota-se uma entrevista semiestruturada. As discussões que sustentam as argumentações foram alicerçadas nas obras de Abdula, Timbane e Quebi, (2017); Boni e Quaresma (2005); Couto e Embaló (2010), Creswell (2007); Encanha (2018); INE (2009); Gil (2007) e Sá, Almeida e Guindani (2009). A pesquisa mostra que a língua guineense designada por kriol é o principal meio de comunicação no seio da população guineense, e ela se resiste nos espaços escolares, justamente pelo fato de não domínio da língua portuguesa por parte dos estudantes ou até professores, visto que, a língua portuguesa é uma língua que dificilmente se encontra nos seios familiares. Após as abordagens e os resultados obtidos, conclui-se que, a língua guineense (kriol) é fundamental nessa sociedade e nos espaços escolares, pois é uma das línguas mais íntimas entre os guineenses, no qual se entendam no apaziguamento de um conflito, nos debates e nas parcerias até mesmo na compreensão de um certo conteúdo na aula.

**Palavras-chave:** Guiné-Bissau; língua; ensino; resistência.

---

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, PALMARES, Discente,  
rodriguesfevanessa@gmail.com<sup>1</sup>

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Instituto de Linguagens e Literaturas,  
Docente, jgeorgia.araujo@unilab.edu.br<sup>2</sup>